

## Objetivo e Estratégia

Utiliza-se de estratégia sistemática proprietária da Bayes Capital em Long Short Fatores, que tem como objetivo capturar prêmio de risco em fatores long short de ações, com descorrelação vs classes de ativos. Sua carteira é extremamente diversificada e possui mais de 150 posições, entre compradas e vendidas, com orçamento de risco visando volatilidade esperada próxima de 8% a.a.. Tem como objetivo gerar retorno absoluto e descorrelacionado, visando índice de Sharpe superior a 1,0.

## Histórico de Rentabilidade Mensal (%)

ano		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	YTD	Vol.
2025	Bayes LS FIC FIM	-1.87%	-1.93%	-0.32%	1.16%									-2.96%	8.11%
	CDI	1.01%	0.99%	0.95%	1.06%									4.06%	0.04%
2024	Bayes LS FIC FIM	4.57%	1.54%	0.16%	-0.88%	-0.01%	0.28%	-4.01%	-1.12%	-1.26%	3.16%	-0.40%	1.16%	2.97%	7.60%
	CDI	0.97%	0.80%	0.83%	0.89%	0.83%	0.79%	0.91%	0.87%	0.84%	0.93%	0.84%	0.93%	10.92%	0.06%
2023	Bayes LS FIC FIM	-0.03%	2.65%	1.16%	0.32%	-1.39%	1.27%	1.60%	4.98%	2.42%	1.68%	-0.91%	1.78%	16.50%	7.76%
	CDI	1.12%	0.92%	1.17%	0.92%	1.12%	1.07%	1.07%	1.14%	0.97%	1.00%	0.92%	0.89%	13.04%	0.08%
2022	Bayes LS FIC FIM								-1.42%	1.22%	1.42%	4.65%	1.27%	7.24%	9.08%
	CDI								1.17%	1.07%	1.02%	1.02%	1.12%	5.52%	0.00%

\* Data da primeira cota do fundo: 29/07/2022

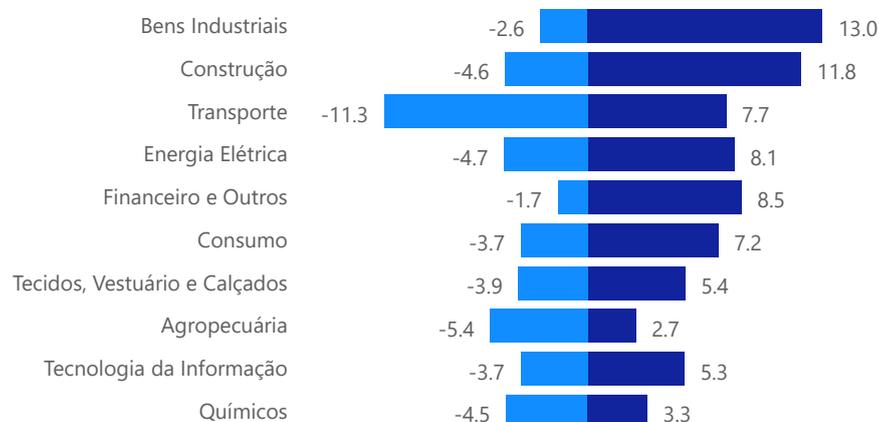
## Desempenho Histórico

● Fundo ● CDI



## Setores com Maiores Exposições Brutas (%PL)

● Short ● Long



## Retorno

Retorno Bruto	24.84%
Retorno Líquido	24.84%
Taxa de Performance	0.00%
Correlação vs. Ibovespa	-0.17

## Exposições e Concentração em Ações \*

Número de posições long	103
Número de posições short	73
Maior posição long (% PL)	3.37
Maior posição short (% PL)	-4.44
Total long (% PL)	102.59
Total short (% PL)	-75.22
Patrimônio Líquido	R\$ 23,283,662.37

Exp. por market cap (%PL)	Long	Short	Net
Large (acima de R\$10bi)	28.74	-22.88	5.87
Mid (entre R\$1bi e R\$10bi)	61.19	-43.22	17.97
Small (inf. a R\$1bi)	13.20	-9.46	3.74

Ret. por Subestratégia (%)	Mês	YTD	Total
Long	8.83	16.96	43.00
Short	-7.05	-17.22	-4.05
Títulos Públicos	0.03	0.12	4.39
Outros	0.00	0.00	4.89
Despesas	-0.66	-2.82	-23.38

\* Dados referentes à carteira master, último dia do mês

## Dados para Investimento

Taxa de adm.	2,00% a.a.
Taxa de performance	20% sobre o que exceder o CDI (provisionado diariamente, cobrado semestralmente, utilizando o conceito de linha d'água)
Horário para movimentações	Até 14:00
Aplicação financeiro	D+0
Aplicação	D+1
Resgate-quotização	D+14
Resgate-pagamento	D+16
Tipo de quota	Fechamento
Tributação	Renda Variável - 15% sobre o lucro apurado no resgate

Gestor	Bayes Capital Management Investimentos Ltda.
Adm/Custódia	BTG Pactual
Auditor	Ernst & Young
Classif. ANBIMA	Fundo Multimercado Estratégia Long Short (FC FIM)
CNPJ/MF	46.929.688/0001-90

\* O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfolio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.

## Estado Atual dos Mercados Globais e Estratégias Sistemáticas

O mês de Abril de 2025 foi impactado pelo anúncio do programa de tarifas comerciais dos EUA com o resto dos países, feito em 02 de Abril, chamado "liberation day". Curiosamente no passado países como a Índia usaram esse dia para comemorar liberdade, união, diversidade cultural, etc. No caso dos EUA, foi uma ação protecionista.

Ao longo do mês, institutos inclusive americanos, divulgaram ou repostaram análises indicando as falhas na análise simplista de desindustrialização dos EUA. Nesse tópico, mostraram por exemplo dados que indicam que o setor industrial americano é o segundo maior do planeta em termos de PIB e aquele com maior produtividade. Que só perde para a China em termos de tamanho porque a China tem maior foco em produção/montagem de produtos de menor valor agregado e que não seriam produzidos nos EUA de forma competitiva. Também divulgaram análises sobre os impactos de medidas protecionistas lançadas por alguns presidentes americanos no passado, desde o Sec. XIX, em que tais medidas foram seguidas de impacto negativo no nível de atividade e de queda de popularidade e capital político, sendo revertidas posteriormente em todos os casos históricos.

A política errática tarifária do governo dos EUA tende a enfraquecer o Dólar e os ativos nos EUA e divergir fluxo de investimentos para os demais mercados globais. Há países que poderão sofrer mais como os EUA, China, Canadá e México enquanto outros podem se beneficiar, tanto comercialmente como financeiramente, recebendo realocação de portfólios globais, sobretudo caso as medidas anunciadas sejam reduzidas e não afetem sobremaneira o crescimento global.

É inegável a relevância dos EUA em termos de poder de consumo (USD ou PPP) e relevância da economia, mas os EUA são muito mais relevantes vs os demais países/mercados quando se leva em consideração a situação privilegiada do USD como moeda de reserva e o valor de mercado dos ativos americanos, não apenas os bônus do tesouro americano como "safe haven" mas o market cap e a liquidez desses mercados e dos mercados acionários. Caso o dólar seja questionado como moeda de reserva e os mercados dos ativos americanos questionados como a meca do capitalismo e do "rule of law", a continuidade de um movimento de diversificação de portfólio pode trazer consequências relevantes e inclusive beneficiar relativamente outros mercados desenvolvidos como Europa, UK, Japão e Austrália, assim como mercados emergentes. Naturalmente que essa dinâmica dependerá em muito do efeito dessa guerra comercial no nível de atividade global.

O impacto tanto no Dólar como nos ativos americanos foi sentido ao longo do mês. Após uma desvalorização significativa no início do mês, as perdas nos mercados acionários dos EUA começaram a reverter a partir da segunda metade do mês após os EUA darem 90 dias de prazo para implementar as tarifas recíprocas com todos os países menos China e passarem a taxar todos em "apenas" 10%, não computadas aí as tarifas setoriais como em aço e alumínio.

O preço das commodities de energia e commodities metálicas também foram afetadas negativamente por esse cenário de incerteza e expectativa de desaceleração econômica gerada por essas disputas comerciais.

O último dia do mês foi marcado também por volatilidade. De um lado os números do PIB no primeiro trimestre indicaram a primeira queda em 3 anos. Isso foi parcialmente compensado pelo resultado ainda positivo de algumas empresas sobretudo MSFT e Meta, o que melhorou a dinâmica do NASDAQ e do S&P 500. Por outro lado o Dow e Russell 2.000 seguiram sofrendo mais.

Dow e o S&P500 fecharam o mês com perdas de -3,2% e -0,8% respectivamente. O S&P500 suportado pelas empresas de tecnologia. O Nasdaq conseguiu terminar o mês no campo positivo com +0,9%.

Dólar se desvalorizou vs a maior parte das moedas globais durante Abril.

Os mercados fora dos EUA seguiram em recuperação com a desvalorização do Dólar frente às demais moedas e altas nas bolsas.

No Brasil o mês de Abril seguiu a dinâmica positiva de Março, afetando todos os ativos locais, a começar pelo Real, títulos públicos longos, e a bolsa. O Ibovespa subiu +3,69% no mês. O Dólar vs Real chegou a subir para R\$ 6 após o anúncio da tarifas e terminou o mês perto do R\$ 5,60, ou seja, uma queda de quase -7% no mês.

Em relação aos fatores de risco as famílias Long Only (LO) seguiram em recuperação sendo que em Abril foi a vez daquelas famílias mais cíclicas como Valor e Crescimento alcançarem as demais. Para o Long Short (LS) Fatorial foi um mês de alta oscilação, começou muito bem, apresentou forte reversão durante o mês e terminou novamente em recuperação, com destaque positivo para LS Valor e Crescimento.

A possível liquidação de um banco pequeno local que acessou muito recurso via garantia do FGC e supostamente investiu em ativos ilíquidos tem atraído alguma atenção no mercado de capitais no Brasil por conta das ramificações não apenas nos mercados bancário e de crédito mas também por conta do uso de recursos com garantia do FGC e de recursos inclusive de fundos de pensão para investimento em ações de empresas de baixa qualidade que estiveram entre os maiores "short squeezes" desde Maio/24 até Março/25.

### **Expectativas para o Segundo Trimestre de 2025**

Os primeiros quatro meses de 2025 foi marcado pela reversão de tendência positiva de anos passados nos EUA, tanto bolsa como dólar, assim como ativos correlacionados com nível de atividade econômica como petróleo e commodities metálicas. Em contrapartida, mercados globais e moedas ex US Dollar tiveram comportamento positivo. Essa reversão de tendência foi provavelmente gerada por uma série de fatores, dentre eles as imposições de tarifas de importação pelo Governo dos EUA gerando expectativa de desaceleração econômica, alta de expectativa de inflação, bem como realocação de portfólios para fora do Dólar e dos mercados nos EUA.

O Final do mês de Abril apresentou alguma atenuante nesse processo uma vez que o governo americano indicou alteração em parte das medidas, como postergação das tarifas recíprocas para a maior parte dos parceiros comerciais, com exceção de China.

O Brasil tem se beneficiado dessa reversão de tendência. O Real apreciou, Bolsa no Brasil subiu e juros longos caíram. Os fatores de risco Long Only apresentaram retornos positivos, inclusive a partir de Abril com famílias como Valor e Crescimento apresentando performance melhor do que as demais famílias mais defensivas, bem como vs o Ibovespa.

As famílias de Fatores de Risco Long Short passaram a apresentar melhor dinâmica a partir do final de Abril, sobretudo LS Valor e LS Crescimento. A instabilidade de tendência afetou LS Técnico. O mesmo tem acontecido com LS Quality, essa impactada pelo short em ações "non quality" ou "junk".

O que se esperar para os próximos meses? Caso a dinâmica de correção prossiga nos EUA por mais tempo, esse cenário pode seguir beneficiando o Real, que combinado à política monetária restritiva, pode ajudar a intensificar um cenário de convergência de inflação no Brasil. Essa expectativa de pico de juros e possíveis cortes de juros a partir do início de 2026, pode seguir beneficiando fatores de risco mais cíclicos como Valor e Crescimento, melhorando significativamente a performance dos fatores de risco Long Only vs Ibovespa e dos fatores Long Short até o final desse ano. Setores mais descontados e cíclicos, que encontram-se ainda bem descontados e estão entregando performance historicamente convincente como Construção, podem seguir se beneficiando.

## **AZ Quest Bayes Long Short Sistemático FIC FIM**

O AZ Q Bayes LS Sis FIC FIM terminou o mês com performance positiva em +1,3% .

Abril foi um mês de grandes oscilações para as famílias de fatores Long Short (LS), terminando com performance positiva de +1,3%. Os destaques nas famílias LS Fatores foram para LS Valor (+4%), Baixo Risco (+1,5%) e Crescimento (+0,7%) enquanto tiveram famílias com performance negativa por conta das fortes inversões como LS Técnico e LS Quality que tem posição vendida em ações de baixa qualidade ou "Junk".

A Bayes está desenvolvendo e testando uma nova família de indicadores, sendo que uma dessas possíveis famílias está em fase de "paper trading" sendo logado e registrado há cerca de um mês para compararmos com as demais famílias de indicadores LS.

Novo Sistema de Execução Eletrônica para Rebalanceamento dos fundos. Importante salientar que a partir de Abril/25 a execução/rebalanceamento dos fundos migrou para o nosso novo sistema de execução diário com bandas. Segundo esse sistema, o fundo poderá executar posições em qualquer dia, controlando turnover e desde que ações que tenham oscilado de forma relevante tal que pós custo transacional, é eficiente executar. Isso nos ajuda a buscar maior eficiência aproximando as posições em produção dos fundos (=realizado) do backtest, constantemente.

\* O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfolio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.